



## Estudantes exibem diversidade cultural em festival



A Universidade Eduardo Mondlane realizou nos dias 26 e 27 de Setembro, a III edição do Festival Cultural Universitário, organizado pela Associação dos Estudantes Universitários (AEU). O certame, que decorreu no Centro Cultural Universitário, constituiu num pólo de exibição de diversidade cultural que o país dispõe.

Pág. 10



## Seminário Científico debate Saúde Sexual e Reprodutiva da rapariga

A UEM acolheu, no dia 16 de Setembro, o Seminário de Reflexão sobre o Programa Desafio, com ênfase para a questão da Saúde Sexual e Reprodutiva e HIV/SIDA. A situação da saúde da rapariga e os casamentos prematuros continua a merecer uma atenção especial nesta segunda fase do projecto "Desafio", que segue até 2017.

Pág. 4



## Abundância dos recursos naturais em si não é factor de desenvolvimento

O Economista e docente da Faculdade de Economia da Universidade Eduardo Mondlane, Dr. Matias Farahane, disse há dias que Moçambique deve ser cauteloso em relação a expectativa que coloca nos recursos naturais como garantia para o seu desenvolvimento, pois, quanto a ele, existem evidências que mostram que a abundância de recursos em si não é factor determinante para o crescimento de um país.

Pág. 7

## UEM e a Universidade do Porto estreitam relações de cooperação

Pág. 8

## EDITORIAL

Hoje é data especial para o Boletim Informativo da UEM, pois completa a centésima edição. Foram muitos anos para chegar a este número. Estamos a falar de cerca de 20 anos, percorridos com altos e baixos, que condicionaram não poucas vezes, a longas paragens da publicação.

Foram momentos difíceis, vencidos apenas pela vontade de ver o projecto avançar. A última paragem durou cerca de cinco anos e o retorno ininterrupto data de 2009.

Nestes seus anos de vida, o BIUEM testemunhou o crescimento da universidade, reportando e divulgando as suas realizações, objectivo principal da sua criação. Das realizações marcantes constam o início da expansão da universidade, com a instalação da delegação da Faculdade de Direito na cidade da Beira e da Escola Superior de Hotelaria e Turismo em Inhambane. Acompanhamos todo o processo, desde a sua preparação até o início das aulas.

Estamos satisfeitos com a continuidade do projecto, entretanto entendemos que ainda há um caminho a percorrer no sentido da diversificação do conteúdo e aumento da tiragem, com vista a alcançar maior número do público.

Saudamos a todos que colaboraram para a manutenção desta publicação e esperamos sugestões para todo o tipo de melhorias necessárias.

Contamos consigo!

## CEDAS aposta na melhoria de qualidade de ensino



O Centro de Desenvolvimento Agrário de Sábie (CEDAS) está a implementar, desde 2013, um projecto denominado “Melhoria de Qualidade de Ensino no Posto Administrativo de Sábie”, que conta com apoio do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH).

Trata-se de uma iniciativa que consiste na criação de condições para o ensino e aprendizagem. O projecto já possibilitou o estabelecimento de uma biblioteca multifuncional, que serve não só aos estudantes do ensino superior, mas também aos alunos do ensino secundário geral, bem como, a aquisição de computadores e ensino de informática e internet para estudantes do ensino secundário, em Sábie.

Desde a sua implementação, este projecto formou cerca de 400 alunos da 6ª, 7ª, 8ª e 9ª classes das escolas locais em manuseamento de computadores, informática básica e internet.

Por outro lado, esta iniciativa já desenvolveu a produção de um guião que está a ser usado para auxiliar os professores do Ensino Secundário Geral, na condução de aulas práticas laboratoriais da disciplina de Química.

O projecto “Melhoria de Qualidade de Ensino no Posto Administrativo de Sábie” conta ainda com uma rubrica conhecida por “laboratórios virtuais de química”, que

consiste na produção de material audiovisual para as aulas de Química.

Segundo o Chefe do Departamento do Centro de Desenvolvimento Agrário de Sábie, o Eng. Manuel Matsinhe, o material audiovisual produzido está a ser instalado e usado em computadores do Centro e nos computadores das escolas que não tenham laboratórios reais de Química, para o auxílio das aulas práticas laboratoriais.

O CEDAS apoia igualmente os alunos locais matriculados no ensino a distância, permitindo que estes usem das facilidades que o Centro oferece (sala de informática e Skype) para aceder às aulas via internet.

Segundo o Eng. Matsinhe, o Centro dispõe actualmente de um espaço equipado com meios tecnológicos para responder à preocupação das famílias do posto de Sábie, que têm muitos dos seus filhos a estudar via ensino a distância. Outrossim, este espaço é igualmente usado por agricultores da região, que buscam serviços de internet para solucionarem problemas que enfrentam com as suas culturas.

O CEDAS tem estado a realizar seminários de capacitação e treinamento de professores para a correcta utilização dos guiões e material audiovisual produzidos pelo projecto, para a sua fácil implementação nas escolas.

# Moçambique deve melhorar a implementação dos Direitos Humanos

O Centro de Direitos Humanos (CDH) da Faculdade de Direito da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) defendeu a necessidade do Governo moçambicano acelerar a implementação dos Direitos Humanos (DH) no país, elogiando porém, o facto de o país ter evoluído bastante a nível legislativo.

Moçambique será no corrente ano sujeito a uma avaliação sobre a revisão da situação dos DH. Esta avaliação é realizada em todos os estados membros da Organização das Nações Unidas (ONU), em cada quatro anos, pelo Conselho dos Direitos Humanos, órgão supervisionado pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (OHCHR).

Entre as recomendações feitas em 2011, no âmbito da Revisão Periódica Universal (RPU), está a continuidade das investigações sobre casos de execuções extrajudiciais, detenções arbitrárias e tortura.

Segundo a representante do Fundo das Nações Unidas para População, Bettina Maas, a Assembleia Geral da ONU em Nova Iorque que decorrerá entre os



Parte dos participantes do evento

dias 25 e 27 vai aprovar novas metas universais de desenvolvimento sustentável, incluindo direitos sexuais e reprodutivos, o que significará a entrada de uma nova agenda, sem contudo, deixar de incluir as metas inacabadas dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio. Um dos pontos que preocupa o

CDH é a questão dos direitos sexuais, sobretudo os casamentos prematuros, segundo avançou o coordenador daquele centro, Dr. Luís Bitone Nahe, durante a II Conferência sobre Direitos Humanos que decorreu a 17 de Setembro na UEM, sob o lema “A Revisão Periódica Universal e a implementação dos Direitos Humanos em Moçambique”.

Aliás, a Vice-reitora académica da Universidade Eduardo Mondlane, Prof. Doutora Ana da Graça Mondjana, afirmou durante a abertura da Conferência que esta instituição identificou, através do seu Projecto de Direitos Humanos, como um dos principais problemas o uso limitado de uma abordagem baseada no Direito em relação à saúde reprodutiva, sexual e HIV/SIDA pelos vários segmentos sociais.

O evento organizado pelo Centro de Direitos Humanos, visava promover o debate na área de Direitos Humanos, com maior ênfase na área de saúde sexual, reprodutiva e HIV/SIDA.

Este propósito esteve reflectido no discurso de abertura da Vice-Reitora Académica, quando disse que a Universidade Eduardo Mondlane assumiu o compromisso de contribuir para o desenvolvimento da saúde reprodutiva, HIV/SIDA e assuntos de família, através da investigação multidisciplinar interuniversitária.



Profª Doutora Ana Mondjana, Vice-Reitora Académica

# Seminário Científico debate Saúde Sexual e Reprodutiva da rapariga



Participantes do Seminário, numa pose para a posteridade

A UEM acolheu, no dia 16 de Setembro, o Seminário de Reflexão sobre o Programa Desafio, com ênfase para a questão da Saúde Sexual e Reprodutiva e HIV/SIDA. A situação da saúde da rapariga e os casamentos prematuros continua a merecer uma atenção especial nesta segunda fase do projecto "Desafio", que segue até 2017.

Outros temas que mereceram debate foram os Direitos do homem; os Direitos Sociais e Protecção Social; o Género, a Saúde em geral e Questões da Família; a Capacidade Institucional e Bio-Estatística e Modelação.

O programa "Desafio" é uma parceria entre a UEM e as universidades flamengas da Bélgica, com financiamento do governo Belga, e envolve programas de pós-graduação, investigação científica e extensão universitária.

Este projecto, iniciado em 2008 na UEM, já resultou na formação de 14 mestres e 2 Doutores cujos resultados dos trabalhos de investigação estão a ser utilizados para o desenvolvimento da humanidade.

Na ocasião, o Reitor da UEM, o Prof. Doutor Orlando Quilambo, disse esperar que os resultados das pesquisas que têm sido levadas a cabo, através deste projecto, permitam que esta Universidade contribua para a elaboração de políticas que tomem em conta a questão da saúde sexual e reprodutiva em termos jurídicos, médicos e socioculturais.

O Reitor frisou a necessidade do seminário servir de espaço para a consolidação de parcerias firmadas no passado e a formação de outras novas, que contribuam para o incremento da melhoria das condições de ensino e investigação e que, tais parcerias, possam ser a plataforma de transposição dos resultados para as comunidades, através de actividades de extensão.

O programa Desafio tem como principal objectivo o fortalecimento da capacidade institucional da UEM no que toca a pesquisa, o ensino e a extensão.

De acordo com a Coordenadora local do Projecto Desafio, a Dra. Nafissa Osman, esta segunda fase (2013-2017) tem como epicentro a questão da Saúde Sexual e Reprodutiva e HIV/SIDA, compreendendo dois objectivos, o académico e o de desenvolvimento. O objectivo académico visa fortalecer a UEM como actor de desenvolvimento na sociedade moçambicana na área de saúde reprodutiva e HIV/SIDA enquanto o objectivo de desenvolvimento tem em vista melhorar a saúde reprodutiva na sociedade e contribuir no combate nacional ao HIV/SIDA.



## AHM recebe espólio documental sobre administração colonial portuguesa



Pormenor da entrega dos documentos ao AHM

O Arquivo Histórico de Moçambique conta, a partir do dia 03 de Setembro, com um espólio documental sobre a administração colonial portuguesa em Moçambique entre 1940 e 1946. Trata-se de uma documentação oficial que inclui mais de 300 fotografias que mostra a vida dos colonos e dos habitantes moçambicanos dessa época.

A oferta é da Fundação Mário Soares, de Portugal. De acordo com Alfredo Caldeira, desta fundação, o espólio caracteriza-

se por documentação secreta e confidencial, designadamente em matéria de repressão e das relações com o Cônsul da Alemanha e da Inglaterra. Os documentos contêm ainda informação financeira do período em referência.

Caldeira disse que este gesto simboliza o renovar das relações entre as duas instituições.

Para o Embaixador de Portugal em Moçambique, José Augusto Duarte, esta colaboração entre instituições portuguesas

e moçambicanas mostra a diversidade de contactos entre Portugal e Moçambique. Segundo Duarte, a Fundação Mário Soares tornou-se num tecido fundamental para a pesquisa e investigação de informação que estava dispersa, concretamente documentos sobre o passado colonial português.

Entretanto, o Director do Arquivo Histórico de Moçambique, o Prof. Joel das Neves Tembe, considerou de extrema importância o material recebido, pois vai aumentar a informação sobre o conhecimento de Moçambique nessa época (1940-1946).

“É uma mais-valia para os moçambicanos, para os investigadores e estudantes, em particular. Nós faremos tudo, dentro das nossas possibilidades, para disseminar esta informação”, disse.

Segundo o Prof. Joel, o período entre 1940-1946, ficou marcado pela ligação de Moçambique colonial com o mundo. Um período da intensificação da colonização onde as leis do trabalho e o trabalho forçado conheceram uma intensidade que contribuiu para o fortalecimento da colonização. “Foi um período nevrálgico sob ponto de vista de dominação colonial”.

## Estudantes da UEM pagam alojamento via celular

Estudantes da UEM passam a dispor dos serviços Vodafone M-Pesa da Vodacom para o pagamento de refeições nos refeitórios da UEM e das rendas nas residências universitárias a partir do celular, de forma fácil, rápida, segura e cómoda de qualquer ponto do país. Com efeito, foi assinado, a 02 de Setembro, em Maputo, uma parceria entre as duas instituições visando esse fim.

Esta iniciativa visa solucionar problemas relacionados com dificuldades nos pagamentos como filas de espera, tempo para ser atendido e excesso de movimentação.

Assim, todo o estudante ou funcionário da UEM que quiser beneficiar destes serviços deverá aceder a sua conta M-Pesa e depois seleccionar a opção referente aos pagamentos (opção 6) e dentro desta opção vai encontrar a opção 7 –

UEM. Seguidamente, deverá escolher os serviços que pretende efectuar. Segundo



Vice-Reitor e PCA da Vodacom, momentos após a assinatura do memorando

Alfredo Mucavele, da Vodafone M-Pesa, em toda a operação os estudantes apenas pagam pelo consumo (alojamento ou residências), não havendo outro

custo adicional.

Falando na ocasião, o Vice-Reitor para a Administração e Recursos, Prof. Doutor Ânggelo Macuácuca, justificou que a UEM aderiu a esta iniciativa porque pretende inovar, modernizar e melhorar os seus processos de gestão administrativa.

Por sua vez, o PCA da Vodacom Moçambique, o Dr. Lucas Chachine, disse que esta parceria com a UEM representa a contribuição da sua empresa para o programa de inclusão financeira. "Queremos contribuir para que haja uma diminuição de longas filas de espera, tornar os espaços mais transitáveis, contribuindo para um ambiente harmonioso que permita aos estudantes e funcionários da UEM trabalhar de forma tranquila e calma", frisou.

# 60 Porcento da população ainda não dispõe de serviços bancários



Moçambique tem conhecido uma rápida expansão das instituições bancárias, contudo, 60 por cento da população das zonas rurais não dispõe de uma conta bancária e 75 por cento das pequenas e médias empresas (PME) não usa qualquer tipo de produtos ou serviços financeiros.

As afirmações são do Dr. Félix Simione, Economista da Missão Residente do FMI em Moçambique, que falava em palestra ontem (16 de Setembro) na Faculdade de Economia da Universidade Eduardo Mondlane, nas jornadas Científicas que decorrem desde o dia 15 na UEM.

O palestrante acrescentou que apesar da expansão também de meios de pagamento eletrónico e instituições microfinanceiras no país, a inclusão financeira ainda é deficiente. Apontou como causas a existência de rendimentos baixos e irregulares, a baixa densidade populacional nas zonas rurais e a precariedade das infra-estruturas, o que implicaria por parte dos bancos baixo alcance marginal de clientes.

Segundo a fonte, o acesso aos serviços financeiros é um dos indicadores do bem-estar das pessoas. A falta deles

significa a existência de recursos financeiros que não podem ser intermediados por um sistema normal financeiro e “perde-se aqui uma oportunidade de trazer esses fundos que podem gerar um efeito multiplicador para o resto da economia”, disse.

Em relação às Pequenas e Médias Empresas, que não dispõem de qualquer tipo de serviços financeiros, Félix Simione explicou que este facto constringe as perspectivas de crescimento dessas empresas, com implicações para geração de emprego, contribuição fiscal para o estado e implicações para a economia em geral.

Para inverter este cenário, o Banco de Moçambique tem estado a elaborar uma série de medidas políticas como o Plano Estratégico de Inclusão Financeira, actualmente em debate envolvendo outras instituições financeiras do país, a aprovação, em 2013, da Estratégia de Desenvolvimento Financeiro, entre outras. “Agora o grande desafio é a implementação disso para resolver os constrangimentos de inclusão financeira”, frisou.

Simione proferia uma palestra a estu-

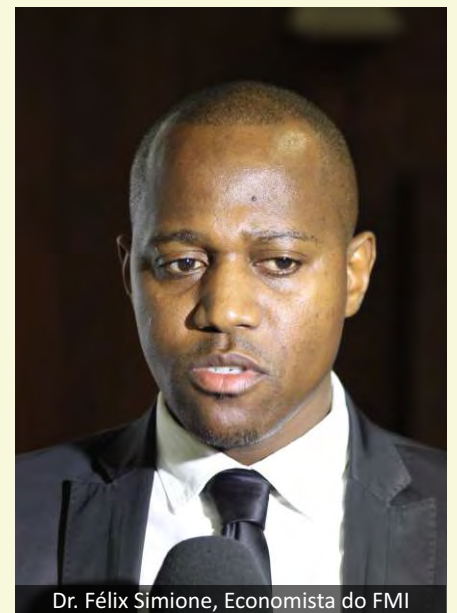
dantes da Faculdade de Economia sobre a “Inclusão Financeira em Moçambique” e afirmou que a indústria bancária nacional é pouco competitiva, com uma estrutura assentada apenas em créditos e depósitos. Como consequência dessa concentração são as elevadas taxas de juro que dominam o mercado financeiro.

Actualmente, 18 bancos operam no mercado moçambicano. Destes, apenas três, considerados os maiores bancos do país, detêm 83 por cento de todo o crédito bancário, cabendo aos restantes 15 bancos, 17 por cento do crédito.

Dados do Banco de Moçambique indicam que o país tem cerca de 600 agências bancárias contra 228 balcões, em 2005.

As jornadas científicas da UEM tiveram o seu início no dia 15, na

Faculdade de Educação, onde o Prof. Doutor Francisco Januário, daquela Faculdade, proferiu uma palestra com o tema “Um olhar histórico aos 40 anos de desenvolvimento da educação em Moçambique”. Na ocasião, falou dos vários momentos que marcaram o sistema educacional do país, desde a independência nacional em 1975 até aos dias actuais.



Dr. Félix Simione, Economista do FMI

# Abundância dos recursos naturais em si não é factor de desenvolvimento

O Economista e docente da Faculdade de Economia da Universidade Eduardo Mondlane, Dr. Matias Farahane, disse há dias que Moçambique deve ser cauteloso em relação a expectativa que coloca nos recursos naturais como garantia para o seu desenvolvimento, pois, quanto a ele, existem evidências que mostram que a abundância de recursos em si não é factor determinante para o crescimento de um país.

Apontou exemplos de vários países que sendo ricos em recursos naturais, experimentaram taxas de crescimento muito baixas.

Segundo ele, a teoria económica identifica três canais através dos quais a abundância dos recursos naturais pode conduzir a um desempenho pobre da economia. Trata-se da volatilidade dos preços dos produtos básicos nos mercados internacionais, que pode afectar o crescimento económico de um país; os efeitos da chamada "doença holandesa". Neste caso, a abundância de recursos naturais pode levar a uma apreciação da taxa de câmbio. Este factor pode impedir a competitividade dos outros sectores de actividade levando a uma redução do crescimento económico; E um terceiro factor, as fragilidades institucionais, que podem levar a um desempenho pobre das economias.

Contudo, o economista garantiu que Moçambique ainda não foi afectado



Dr. Matias Farahane, docente da Faculdade de Economia

pela "doença holandesa" mas pode estar a sofrer de factores exógenos, que contribuem para a actual depreciação do metical. "Sobre estes aspectos os economistas nacionais nada podem fazer, é difícil de controlar", frisou.

Matias Farahane falava em palestra na Faculdade de Economia, no decurso das Jornadas Científicas, com o tema a "Maldição dos Recursos Naturais em Moçambique".

O orador desenvolveu um trabalho onde aborda a questão da maldição dos recursos naturais. Segundo ele, muitas teorias económicas afirmam que a abundância dos recursos naturais num país simboliza "bênção", porque estes

podem experimentar altas taxas de crescimento. Mas a evidência empírica sugere que muitos países que têm recursos naturais abundantes não cresceram rapidamente como as teorias económicas previam. Pelo contrário, experimentaram taxas muito baixas de crescimento.

Sobre o actual estágio caracterizado pela depreciação do Metical, o palestrante disse ser resultado do excesso da procura da moeda estrangeira sobre a oferta da moeda nacional. Com efeito, Dr. Farahane sugere a tomada de medidas para reduzir a procura da moeda estrangeira. "As pessoas procuram moeda estrangeira porque querem realizar transações que envolvem importação de bens. O problema é que o nosso país importa quase tudo", disse, acrescentando que o Governo tem mecanismos que podem desencorajar a importação de bens que também são produzidos internamente.

Para tal, segundo o economista, o executivo pode recorrer a um instrumento de política comercial que lhe permite o aumento das tarifas aduaneiras que recaem sobre a importação desse tipo de bens. "Se as tarifas forem muito elevadas, os preços do tomate, do pão, serão muito elevados aqui em Moçambique e ninguém vai querer comprar", disse.



# UEM e a Universidade do Porto estreitam relações de cooperação



Delegação da Universidade do Porto, à esquerda, quando visitava a UEM

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e a Universidade do Porto (UP), Portugal, passaram em revista, a 29 de Setembro, as suas relações de cooperação em vários domínios do saber e de gestão universitária.

O encontro serviu também para a identificação de novas áreas de cooperação e acções concretas para o incremento da colaboração entre as duas instituições.

A mobilidade de docentes, investigadores e estudantes das duas instituições com vista a partilha de experiências constituiu o ponto de interesse comum. Mas a UEM está interessada igualmente em garantir a formação do seu quadro docente nomeadamente para a Escola Superior de Ciências de Desporto (ESCIDE) e para a Faculdade de Engenharia, entre outros.

No encontro, o Reitor da UEM, o Prof. Doutor Orlando Quilambo, apresentou à delegação Portuguesa, em Moçambique, algumas realizações da sua institui-

ção, decorrentes dos avanços que ela tem estado a registar.

Por outro lado, o Reitor reconheceu a incapacidade interna da UEM para absorver mais estudantes. A esse aspecto Orlando Quilambo frisou a aposta da instituição no ensino à distância para permitir que mais moçambicanos tenham acesso à formação superior.

A Universidade do Porto é a segunda maior instituição de ensino superior de Portugal, com cerca de 30 mil estudantes, dos quais 8 mil são estrangeiros. Só no ano passado, por exemplo, ingressaram naquela instância superior 3 mil estudantes estrangeiros para as áreas das Letras, Engenharias, Belas Artes e Psicologia.

A Universidade do Porto tem uma taxa considerável de graduados por ano. Em 2014, a UP graduou 7 mil estudantes com uma taxa de empregabilidade de 81 por cento.

A Vice-Reitora Académica da Universidade do Porto, a Prof<sup>a</sup> Doutora Maria

de Fátima Marinho, que chefia a delegação portuguesa de visita a Moçambique, disse que a sua instituição está amplamente envolvida em programas de mobilidade mercê de acordos de cooperação com várias instituições de ensino superior. Ela manifestou interesse em as duas instituições (UEM e UP) criarem condições que permitam a mobilidade bastando, para o efeito, acordos específicos com esse fim.

Segundo a Vice-Reitora da UP, em 2014, 1.144 estudantes foram integrados em programas de mobilidade para 44 países com destaque para Alemanha e Espanha (Europa) e Brasil, na América Latina.

No final do encontro as duas delegações acordaram reuniões sectoriais para a discussão de aspectos específicos.

A relação de cooperação entre a UEM e a UP é bastante antiga. O primeiro acordo de estreitamento de relações data de 1993 seguido de outros em 1997, 2013 e 2014.



## UEM e UniTivi assinam Memorando de Entendimento

A UEM e a Universidade Uti assinaram, a 11 de Setembro, um Memorando de Entendimento com vista a mobilidade e capacitação de docentes, investigadores e estudantes nas áreas científicas, técnico-profissionais e pedagógicas.

A parceria entre as duas instituições prevê ainda a realização de eventos conjuntos como conferências, seminários, palestras, simpósio e outros.

Falando momentos após assinatura do memorando, o Reitor da UEM, o Prof. Doutor Orlando Quilambo, fez notar que

a parceria público-privado ainda representa um grande constrangimento para instituição. "As experiências que temos são incipientes e resumem-se ao nível das infraestruturas, pelo que está aqui uma oportunidade nobre que nos permitirá explorar outras valências que este tipo de parceria oferece", disse.

Segundo o Reitor, desde a sua instalação, a UniTivi recebeu apoio pedagógico e de recursos humanos da UEM o que lhe permitiu reconhecimento pelo governo moçambicano, tendo passado de

instituto para uma Universidade.

O Reitor da Universidade Uti, o Prof. Doutor Inocente Mutimucuo, disse esperar ganhos consideráveis resultantes desta parceria, dado que a UEM possui excelentes experiências acumuladas no domínio do Ensino Superior em Moçambique e no continente africano.

Esta parceria abre também espaço para a utilização conjunta dos campos agrícolas do Centro de Desenvolvimento Agrário de Sábie e do Centro de Changalene, da UEM, todos na província de Maputo.

## Serviços de Segurança da UEM celebram 22º Aniversário



A Direcção de Administração do Património e Desenvolvimento Institucional da UEM assinalou, no passado dia 25 de Setembro, o 22º aniversário da criação do Departamento de Protecção e Segurança (DPS).

A Cerimónia celebrativa, que contou com a presença do Magnífico Reitor da UEM, foi essencialmente marcada por endereçamento de mensagens alusivas à data e um almoço de confraternização.

Na ocasião, o Reitor da UEM, o Prof. Doutor Orlando Quilambo, disse que os serviços de segurança continuam a garantir a protecção e segurança internas e a de-

fesa dos meios humanos, materiais e financeiros da UEM; a prevenir e combater incêndios; a acompanhar e proteger as cargas especiais transportadas ou não em viaturas.

Entretanto, o Chefe do Departamento de Segurança e Protecção, Jaime Marques, afirmou que os serviços de protecção a qualquer nível da vida social, económica e cultural, em qualquer sociedade, jogam um papel preponderante e assenta em pilares imperativo-fundamentais, no sentido de que a segurança desempenha um papel transversal, pois, ela é imperativa e

necessária na vida pessoal do camponês, do operário, da família, na vida comercial, no sistema de ensino e aprendizagem e na dos serviços públicos e privados.

Os Serviços de Protecção e Segurança da UEM iniciaram as suas actividades a 1 de Setembro de 1993, na altura, com um efectivo de 80 homens apenas para a cidade de Maputo.

Volvidos 22 anos, os Serviços de Segurança contam com um efectivo de cerca de 500 homens e mulheres escalonados por todos os cantos do país onde a UEM se encontra representada.

# Estudantes exibem diversidade cultural em festival



A Universidade Eduardo Mondlane realizou nos dias 26 e 27 de Setembro, a III edição do Festival Cultural Universitário, organizado pela Associação dos Estudantes Universitários (AEU).

O certame, que decorreu no Centro Cultural Universitário, constituiu num pólo de exibição de diversidade cultural que o país dispõe. Cada uma das onze províncias representadas pelos estudantes no festival apresentou números ligados a dança tradicional, desfile de moda, gastronomia e actuação de bandas musicais. A III edição do Festival Universitário da UEM foi oficialmente aberto pelo Magnífico Reitor, Prof. Doutor Orlando Quilambo, que realçou no seu discurso a importância destes eventos para o desenvolvimento de actividades extracurriculares, como sejam culturais, desportivas bem como a troca de experiências entre estudantes.

Segundo o Reitor, a presença de diferentes stands das províncias do país vem consolidar o carácter nacional que a UEM ostenta.

Tal como tem sido apanágio, a III edição do festival contou com a presença de padrinhos de cada uma das Associações Provinciais de Estudantes que ali concorreram. Dentre eles, destaque foi para a

participação das ilustres figuras da cena política nacional como Margarida Talapa, Chefe da Bancada Parlamentar da Frelimo, que apoiava a província de Nampula; Ivone Soares, Chefe da Bancada Parlamentar da Renamo, a favor dos estudantes da província da Zambézia; e Isau Meneses, também da Frelimo, padrinho da província de Sofala.

Durante dois dias, os grupos culturais estudantis procuraram dar o seu máximo por forma a conquistar a atenção do público presente nas bancadas do Centro Cultural que não se fez de rogado. No final, após a deliberação do júri, na categoria de música, a Província de Manica sagrou-se vencedora, seguida de Inhambane e Nampula. Na gastronomia, Cabo Delgado levou a melhor, a frente de Maputo e Sofala. No que toca a dança tradicional, o Thoro exibido por estudantes da província de Nampula levou vantagem sobre o Nhambaro da Zambézia e o bailado de Sofala.

Na ocasião, o Presidente da Associação dos Estudantes Universitários da UEM, Nuno Horácio, caracterizou o evento de mo-

mento de convívio e de oportunidade de conhecimento da diversidade cultural que Moçambique oferece.

Refira-se que, em todas as provas, os grupos receberam prémios em valores monetários, medalhas e certificados de participação.

A III edição do Festival Cultural Universitário contou actuação especial de estudantes convidados da Coreia do Sul.



Estudantes sul-coreanos foram os convidados do evento

# Vice-Reitor lança livro sobre Administração Tributária



O Professor Doutor Ângelo António Macuácuca, Vice-Reitor da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) para Administração e Recursos lançou no dia 10 de Setembro, em Maputo, o livro *Administração Tributária - Ênfase nos Conceitos Teóricos e Boas Práticas*.

O autor espera que a obra, ora lançada sirva de ferramenta para a realização de trabalhos académicos além de ajudar os profissionais da área de contabilidade, da Autoridade Tributária a melhorarem o seu desempenho profissional.

*Administração Tributária - Ênfase nos Conceitos Teóricos e Boas Práticas* contém nove capítulos desenvolvidos em mais de 260 páginas que enfatizam teorias de conhecimento, doutrinas, e modelos organizacionais de sistemas tributários.

O autor discute ainda modelos organizacionais de sistemas tributários, políticas públicas, procedimentos e mecanismos de realizações práticas da fiscalidade aplicada, bem como, os comandos do sistema tributário nacional e seus dispositivos instrumentais. Neste último ponto ressalta a legislação tributária, regulamentos e modelos de gestão com destaque no caso moçambicano para a adopção, em 2002, da lei de bases do Sistema Tributário Nacional e a criação, em 2006, da Autoridade Tributária.

Presente na cerimónia, o Magnífico Reitor da UEM, o Professor Doutor Orlando Quilambo, afirmou que mais do que preencher o acervo bibliográfico nacional carente de obras sobre Administração Tributária, o livro publicado esta Quinta-feira vem contribuir para a consolidação do objectivo traçado por esta instituição que em 2013 definiu a investigação científica como uma das suas prioridades.

Quem também partilhou da mesma opinião do Reitor foi o presidente da Autoridade Tributária (AT), Dr. Rosário Fernandes. “*Administração Tributária - Ênfase nos Conceitos Teóricos e Boas Práticas* preenche a notória lacuna da literacia do sistema tributário nacional por fazer reflectir a sua exposição às diversas oportunidades de ensino e aprendizagem, investigação e práticas profissionais abrangendo os diferentes domínios de gestão, contabilidade, finanças e fiscalidade ao longo de cerca de três décadas de carreira académica e profissional”, referiu.

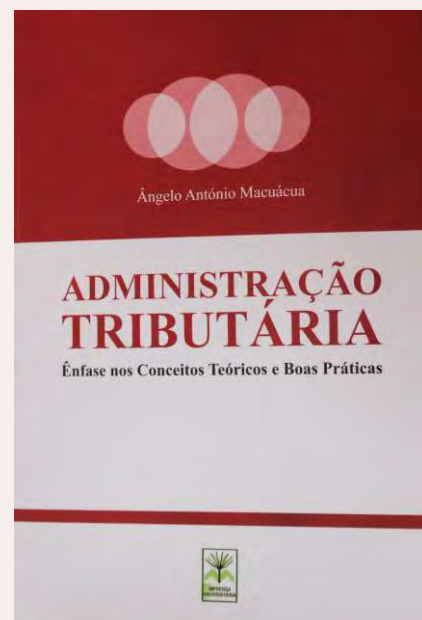
Aliás, para o Presidente da AT, esta obra é carregada de uma enorme actualidade ao abordar assuntos de elevada mediação, tais como, o impacto da taxa de carga fiscal na qualidade de vida do contribuinte. “O autor recorreu ao mecanismo do direito comparado confrontado a

evolução dos registos em Moçambique com os cenários de alguns países africanos como a África do Sul, Tanzânia, Malawi, Swazilândia, Gana e Uganda. Em Moçambique a arrecadação fiscal evoluiu de 41 mil no ano 2006 para um pouco mais de 3.8 milhões de contribuintes em 2015”, elogiou Rosário Fernandes.

O livro ora lançado é o segundo da autoria de Ângelo Macuácuca, depois de *Desenvolvimento Económico de Moçambique – A Necessidade de uma Infra-estrutura Contabilística Fortalecida*, publicado em 2003 também sob chancela da Imprensa Universitária.

Vice-Reitor para a Administração e Recursos, Ângelo António Macuácuca, desempenhou as funções de Chefe do Departamento de

Contabilidade e Finanças (2005 a 2006), de Chefe do Departamento de Gestão (2001 a 2005) na Faculdade de Economia da UEM. Actualmente lecciona as cadeiras de Contabilidade de Gestão (no Programa de Mestrado em Gestão Empresarial e Mestrado em Gestão de Políticas Económicas) e Contabilidade Internacional, Contabilidades Sectoriais e Perícia Contabilística (na Licenciatura em Contabilidade e Finanças), na Faculdade de Economia da Universidade Eduardo Mondlane.



# Instituições de Ensino criam Associação de Bibliotecas Nacionais



O Presidente do Conselho de Reitores, Dr. José Mandra, falando no acto do lançamento da Associação

Foi lançada no dia 17 de Setembro, em Maputo, a 1ª Associação Moçambicana de Bibliotecas Académicas e de Pesquisa (AMOBAP). A mesma junta trinta bibliotecas e tem como objectivo promover a literacia, partilha do acesso à informação e conhecimento científico. O evento contou com a presença de várias personalidades de arena académica e de pesquisa, e foi aberta pelo Reitor da Universidade Eduardo Mondlane, o Prof. Doutor Orlando Quilambo,

que distinguiu na sua mensagem, a importância dos consórcios ou associações desta natureza.

“Os consórcios de bibliotecas trazem altos benefícios no que diz respeito a partilha de recursos financeiros, tecnológicos ou humanos e irá contribuir

para o estabelecimento de plataformas de intervenção e partilha de experiência entre profissionais e académicos que lidam com matéria de produção, organização, disponibilidade e difusão de informação e conhecimento científico das instituições de ensino superior, públicos e privados, de Moçambique”, disse Quilambo.

Por sua vez, o presidente do Conselho de Reitores, Dr. José Mandra, considera

que o consórcio irá melhorar o acesso para a comunidade universitária e de investigadores das instituições membros da associação e a sociedade em geral.

Os trabalhos para a criação da AMOBAP foram coordenados pelo Prof. Doutor Horácio Zimba, director dos Serviços de Documentação da UEM. Ele afirmou durante a assembleia constituinte que o consórcio é formado por diferentes bibliotecas com estrutura definida e desenvolve actividades que não poderiam ser realizadas por uma biblioteca singular. Salientou que a associação cria uma plataforma de diálogo e de discussão de ideias e produção de conhecimento para o desenvolvimento de actividades comuns relativas a área de bibliotecas académicas e pesquisas, no contexto nacional.

# ESNEC reflete sobre os desafios da agricultura

A Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto realizou no 14 de Setembro a terceira edição das Jornadas Científicas. O evento, bastante concorrido pelos estudantes, teve como ponto alto a palestra sobre os desafios da agricultura e oportunidades de agonegócios em Moçambique, proferida pelo Prof. Doutor Rafael Uaiene.

Usando da sua experiência de trabalho na Universidade Estadual de Michigan, suas passagens pelo Ministério da Agricultura, do Plano e Finanças, do Instituto do Algodão e outros órgãos do Governo, Prof. Uaiene fez uma breve radiografia dos principais desafios da agricultura em Moçambique, apontando o problema da

falta de infra-estruturas como um dos maiores entraves para o desenvolvimento do sector.

A terceira edição das jornadas foi uma oportunidade para estudantes e docentes/investigadores apresentarem os resultados das suas pesquisas; apresentarem as suas propostas de investigação para a culminação de estudos, quer seja de graduação ou pós-graduação (para os docentes em formação).

Os trabalhos publicados nestas jornadas foram maioritariamente dominados por estudantes dos cursos de Agricultura Comercial e de Agro-negócio. Os primeiros destacaram os estudos de cadeias de fornecimento. Os segundos destacaram

a produção agrícola e animal. Os docentes apresentaram os resultados das suas pesquisas de mestrado e propostas de pesquisa de culminação de estudos.

As principais áreas temáticas destas jornadas foram, essencialmente, o Empreendedorismo; Gestão de Empresas; Agro-Negócio; Inovação; Tecnologias de Informação e Comunicação. Nestas áreas foram recebidos 26 trabalhos, entre propostas de pesquisa e resultados de investigação de graduação e pós-graduação. Destes ainda, 1 trabalho veio de um convidado da Universidade Pedagógica, delegação de Gaza, e 3 trabalhos do Instituto Politécnico de Gaza (ISPG).

## Ficha Técnica

**Director:** Manuel Mangué / **Editor:** Cezinando Gabriel / **Redacção:** Deuladeu Domingos  
**Revisão:** Dinis Langa / **Fotografia:** Boaventura Mandlate, Alberto Tomás / **Maquetização:** Stélio Inácio  
**Edição:** Centro de Comunicação e Marketing - Universidade Eduardo Mondlane  
 www.uem.mz  
 email: cecoma@uem.mz